

# PLURI Especial

## Propostas da PLURI para os Campeonatos Estaduais



### **PLURI Consultoria**

*Sport Business, Economia e Inteligência  
de Mercado*

Curitiba-PR

[www.pluriconsultoria.com.br](http://www.pluriconsultoria.com.br)

Twitter: @pluriconsult

[www.facebook.com/pluriconsultoria](http://www.facebook.com/pluriconsultoria)



Fernando Ferreira

*Economista, Especialista em Gestão e Marketing  
do Esporte e Pesquisa de Mercado.*

[fernando@pluriconsultoria.com.br](mailto:fernando@pluriconsultoria.com.br)

Twitter: @fernandopluri

---

## Bem vindos

### Os campeonatos Estaduais agonizam! O que fazer?

2012 ainda não começou no futebol brasileiro. Março foi embora e com ele ¼ do ano ficou para trás, com uma sensação de que ainda não rolou a bola no país neste ano. Depois do supercompetitivo Brasileirão 2011, há uma indisfarçável sensação de que os torcedores continuam de férias, longas férias...

Um seleto grupo de clubes privilegiados ainda pode se dar ao luxo de disputar a Libertadores, enquanto outros tantos se contentam com a Copa do Brasil em suas fases preliminares. Aos demais, resta a dura realidade dos campeonatos estaduais, com uma profusão de jogos de baixa qualidade e pouca importância disputados em estádios vazios, imagem com a qual fomos nos acostumando com o passar dos anos. É verdade que nas finais veremos algum aumento de público e um pouco mais de emoção, seguido pelas tradicionais festas dos campeões e as imagens de torcedores comemorando a “conquista”, ao som de seus respectivos hinos. **Tudo isso ocorrerá em pouquíssimas semanas, dentro de um período de quase meio ano praticamente jogado fora, com os clubes sacrificando suas finanças, e os jogadores sujeitos a total falta de competitividade.**

O Brasil é o único país do Mundo em que existem campeonatos estaduais com a obrigatoriedade de participação dos grandes clubes, o que no passado (quando o futebol não tinha um caráter tão profissional), até se justificava pela dimensão territorial do país. **Hoje o modelo se esgotou e as mudanças são inevitáveis, mas antes é preciso responder à duas questões:**

**1) Qual evento servirá de ruptura para a alteração do atual modelo?**

**2) Qual modelo de disputa sucederá o atual?**

Há uma gritaria geral por parte da mídia e dos torcedores pedindo mudanças nos estaduais. Apesar disso, não há sinais de que algo significativo esteja para ocorrer, apenas movimentos pontuais como as alterações na Copa do Brasil e o retorno da Copa do Nordeste, ambos previstos para 2013. Mas essa aparente paralisia não deveria nos surpreender, pois é parte de um comportamento tipicamente brasileiro, presente em várias áreas da nossa sociedade, em especial naquelas em que a política está presente de forma mais visível, como é o caso do futebol. **Trata-se do nosso velho hábito de procrastinar, empurrar com a barriga esperando que algo mude, sem que nada se faça para que a mudança ocorra. Na tradição brasileira, não se antecipa ao problema, vamos a reboque deles. Ou seja, estica-se a corda até que ela arrebente. Muda-se por ruptura.**

Não entrarei na discussão dos motivos pelo qual federações e/ou clubes não se movimentam para tentar uma solução, ou as razões pelo qual não surgem lideranças capazes de aglutinar os clubes e buscar uma alternativa que seja de interesse geral. **Mas é certo que, apesar da bilheteria fraca e do baixo nível técnico das competições, os clube**

**tem receitas de transmissão de tv consideráveis durante os estaduais, o que certamente ajuda a manter uma certa inércia.**

**Neste modelo, é de se esperar que os parceiros (tvs e patrocinadores) que se envolvem com o produto “campeonato estadual” aumentem a pressão por mudanças na medida em que a qualidade caia a tal nível que ficará difícil manter a audiência destes jogos, produzindo efeito sobre anunciantes, e por fim levando à necessidade de se rever o modelo. Quanto tempo levará para isso ocorrer? Creio que não muito.**

## **A Perda de competitividade e o Risco Europeu**

A despeito do problema que os estaduais representam para os clubes grandes, a situação é muito mais aguda para os de menor expressão. **Nunca se viu um desnível tão grande entre clubes pequenos e grandes, e essa é uma tendência irreversível, pois o encolhimento de suas torcidas (aliado à baixa qualidade da gestão no futebol) leva à redução das receitas e à dificuldade em formar equipes competitivas.** Nem mesmo a estratégia de tentar arrecadar cobrando caro nos jogos contra os times grandes tem funcionado, pois estes cada vez mais jogam os estaduais com suas equipes mistas, poupando parte dos titulares para a Libertadores ou Copa do Brasil. **Portanto, a mudança é a chave da sobrevivência, sendo o modelo atual um verdadeiro cemitério de clubes pequenos.**

Por sua vez, alguns dos nossos maiores clubes vêm demonstrando interesse em projetar suas marcas no cenário internacional, aproveitando a boa fase que o país atravessa, e percebendo que há condições para, a médio e longo prazos, figurarem em posição de maior destaque. **Mas como concorrer em um mercado em que se perde quase meio ano jogando partidas inexpressivas, contra adversários fracos, em estádios vazios, enquanto as principais equipes do mundo disputam campeonatos nacionais fortes em paralelo à competições continentais ainda mais fortes?**

**O futebol internacional vive num ambiente de seleção natural, de puro Darwinismo, e a tendência à concentração de poder econômico está se tornando mais intensa.** Com as fronteiras internacionais cada vez menores, hoje há pelo menos 10 marcas com ambição global mirando mercados ao redor do Mundo, de olho na conquista de torcedores e simpatizantes para vender seus produtos, clubes como Barcelona, Real Madri, Milan, Inter de Milão, Juventus, Manchester United, Arsenal, Chelsea, Liverpool, Manchester City e Bayern de Munique, entre outros. **E quanto a nós? Queremos ou não ter**

## **clubes brasileiros nesta elite? Queremos ou não preservar nossos torcedores, e não correr o risco de, no longo prazo, perder parte deles para os cada vez mais influentes clubes Europeus?**

Na última pesquisa de torcidas que a PLURI divulgou, vimos que apenas 5 das 27 Unidades de Federação do País possuem maioria de torcedores que torcem para os clubes locais: Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Pernambuco. Que sirva de lição. Assim como clubes outrora fortes em determinadas cidades e estados vem perdendo torcida para clubes maiores de atuação nacional, o mesmo pode ocorrer com os clubes nacionais em relação aos estrangeiros, a não ser que estes ajam para defender seus mercados (torcedores) do ataque estrangeiro. **A barreira da língua e a distância fazem o processo ser mais lento, mas uma vez que este cenário se torne uma tendência, será irreversível.** Não se trata aqui de imaginar que clubes europeus terão grandes torcidas no Brasil no futuro, isso nunca vai acontecer. Mas tudo indica que avançarão sobre uma parcela de nossos torcedores do qual nossos clubes não podem se dar ao luxo de abrir mão. É preciso olhar à frente.

**Percebendo o ambiente, a mídia vem aumentando cada vez mais a transmissão e a cobertura dos campeonatos internacionais, com seus estádios cheios e times repletos de craques.** Jogos da UEFA *Champions* já ocupam horário na grade da principal emissora do país, com direito à presença do seu principal narrador, o que não ocorre nos jogos do campeonato brasileiro. E nisso a garotada vai sendo cada vez mais exposta ao espetáculo de sonhos Europeu, contrastando com a dura realidade dos nossos estaduais.

## **Quais são as alternativas?**

**Várias propostas de mudança vêm sendo sugeridas nos últimos anos, e elas vão desde uma simples redução dos clubes participantes até o fim completo dos estaduais. É uma questão bastante complexa, pois uma boa alternativa tem que atender à necessidades que à primeira vista podem parecer conflitantes:**

1) **É preciso resguardar os grandes clubes**, permitindo que ocupem melhor os 5 primeiros meses do ano, aliando um período para uma adequada pré-temporada, com um campeonato rentável e competitivo, que atraia a atenção dos torcedores;

2) **É preciso gerar viabilidade para os clubes menores**, preservando toda uma atividade econômica (e empregos) que giram em torno deles e precisam ser considerados. Além disso, os clubes pequenos

precisam de calendário, pois sem ele não conseguem criar e manter um vínculo com seu torcedor, que hoje passa mais da metade do ano sem ver seu time jogar, mas assistindo aos jogos de equipes grandes pela TV, o que leva à redução da torcida ao longo do tempo.

3) **Expectativa de Títulos.** Para alguns clubes (mesmo os médios e alguns grandes), ganhar o campeonato estadual é a única chance real de seu torcedor gritar “É campeão!”;

4) **Tamanho e diversidade.** É preciso considerar o tamanho do território Brasileiro e também as características regionais do país, pois em alguns estados os campeonatos estaduais são mais importantes (e competitivos) do que em outros.

Tendo isso em mente, nossa opinião é de que **não adiantam mudanças paliativas nos estaduais que se limitem à diminuição do número de clubes e/ou redução do número de datas para os seus jogos.** Essas mudanças não trarão de volta o interesse do torcedor, pois este só é atraído por jogos que tenham a combinação de nível técnico mais elevado, relevância (disputa por algo importante) e que envolvam rivalidades (ou marcas) importantes. **Portanto, reduzir o Carioca de 16 para 10 clubes ou o Paulista de 20 para 12 apenas amenizará uma situação ruim, mas em pouquíssimo tempo estaremos de novo discutindo a necessidade de novas mudanças, pois eles continuarão a ser pouco atrativos ao torcedor.** Alternativas que contemplem a divisão dos estaduais em duas partes, com os grandes entrando numa fase mais avançada, também caem no mesmo problema, pois no final os clubes envolvidos serão os mesmos, mantendo pequena a relevância deste título para os times grandes. Além disso, uma fórmula como essas não incentiva a competitividade, não vamos esquecer que estamos falando de esportes.

Outra questão que surge é o “choque de realidade” entre um Campeonato Brasileiro cada vez mais competitivo, e os Estaduais, gerando uma desaceleração de interesse brusca para o torcedor.

É cada vez mais evidente que, no mundo atual, ser campeão estadual já não significa muito para os torcedores de grandes clubes, e essa perda de importância só vai aumentar. **Vamos lembrar que campeonatos estaduais (ou distritais, municipais, etc) com a obrigação da participação de grandes equipes só existem no Brasil. Será que só nós estamos certos?** E aqui não vale lançar mão do velho argumento da dimensão territorial (no passado era justificável), Rússia, EUA, China e outros estão aí para nos contradizer.

A maioria dos Estaduais existem a cerca de 1 século, e neste período as fronteiras foram desaparecendo, tornando o mundo cada vez

mais integrado. **Para os maiores clubes Brasileiros, que ao longo de 100 anos lutaram para se tornarem o que são hoje, os objetivos estão se tornando maiores, alguns querem ter influência Regional, outros Nacional e um grupo mais seletivo olha cada vez mais para a América do Sul e o Mundo. Os Estados ficaram pequenos para eles.**

## **Proposta da PLURI: O retorno dos Campeonatos Regionais**

Há anos estamos neste estado de paralisia, preocupados em colocar todos no mesmo barco, sem perceber que o barco está afundando pois simplesmente o peso é muito grande, não cabem todos. Ou seja, a fórmula atual (e as propostas paliativas) machucam os grandes e matam os pequenos, e a alternativa para que todos sobrevivam (e cresçam) passa por separá-los.

**Tendo em vista a necessidade de se atender aos 4 quesitos expostos no início deste relatório, propomos o retorno dos Campeonatos Regionais (Rio-São Paulo, Sul-Minas, Copa do Nordeste – essa última já está retornando, etc), com a participação dos clubes de maior expressão, mantendo-se os Estaduais (e ampliando suas datas) para os demais clubes.**

Alguns podem agora estar se perguntando: Mas o que será dos clubes pequenos se eles se separarem dos grandes? Há razões para sermos otimistas, a seguir abordaremos cada um dos aspectos envolvidos nesta proposta.

### **Detalhando as propostas de Mudanças**

Nossa proposta consiste em 2 pontos fundamentais:

- 1) O retorno dos Campeonatos Regionais, com a participação das principais equipes de cada Estado;
- 2) A continuidade dos Campeonatos Estaduais, com a participação dos clubes menores, e alterações significativas em seu modelo, de modo a permitir que se tornem mais competitivos e rentáveis para seus clubes.

## **1) Retorno dos Campeonatos regionais, com a participação das maiores equipes de cada estado**

### **VANTAGENS**

---

- 1) Os Clubes maiores terão um campeonato mais competitivo, com maior número de clássicos (o que manterá as rivalidades regionais) e jogos importantes contra outros grandes clubes;

---

  - 2) Os jogadores terão mais motivação em participar dos jogos, afetando positivamente o nível de competitividade do futebol nacional;

---

  - 3) Um título regional terá mais importância do que um título estadual;

---

  - 4) Os torcedores terão a sua disposição partidas com mais qualidade e nível técnico, aumentando seu interesse;

---

  - 5) Com mais público nos estádios e audiência, os clubes aumentarão suas receitas;

---

  - 6) Com mais interesse do público, as Tvs e seus patrocinadores terão um produto muito mais interessante;

---

  - 7) Com um produto mais interessante, os clubes terão maior poder de barganha na negociação de seus contratos;

---

  - 8) Criação de uma Recopa com os Campeões dos Regionais, um excelente produto para a mídia;

---

  - 9) Permite que os clubes de médio porte também briguem para ser campeões.
- 

### **RESSALVAS**

---

- 1) O campeonato deve ter acesso e rebaixamento para os respectivos estaduais, mantendo a necessidade de busca por resultados por parte dos grandes, e a expectativa de disputa dos regionais por parte dos pequenos.

---

  - 2) Não é necessário que se amplie o número de datas atuais, mantendo a maior parte do calendário para o Campeonato Brasileiro.

---

  - 3) Uma alternativa de disputa de regionais em que as maiores equipes também joguem os Estaduais em paralelo podem ser analisadas para determinadas regiões, como o Nordeste.
-

## 2) Manutenção dos Campeonatos Estaduais, com a participação das demais equipes de cada estado

### VANTAGENS

- 1) Sem a presença dos grandes clubes, as equipes menores automaticamente passarão a disputar o título do Campeonato Estadual, gerando o elemento mais importante para motivar torcedores: A esperança de gritar "É CAMPEÃO!".
- 2) Sem os grandes, as rivalidades regionais serão potencializadas, mobilizando o interesse de cidades e regiões;
- 3) Com a criação de mais formas de acesso à disputa de outros campeonatos, os clubes passam a ter maior número de objetivos durante o Estaduais;
- 4) Os clubes terão alternativa para ocupar o seu calendário durante todo o ano de forma rentável e competitiva;
- 5) Com um calendário maior, os clubes podem manter os laços com seus torcedores, que se perdem hoje quando os estaduais acabam, o que leva à redução da torcida no longo prazo;
- 6) Maior quantidade de jogos, com mais importância e qualidade, resultarão em mais público nos estádios, interesse dos torcedores, e conseqüentemente de Patrocinadores e TVs;
- 7) Com um produto mais interessante, os clubes terão maior poder de barganha na negociação de seus contratos;
- 8) Para aumentar ainda mais o interesse, é possível a criação de um torneio entre os campeões estaduais, inclusive com uma vaga de acesso para a copa Sulamericana;
- 9) Esta modelo permite que mesmo os clubes de pouca expressão possam brigar para ser campeões.

### RESSALVAS

- 1) O campeonato deve permitir acesso dos primeiros colocados ao Campeonato Regional, e a possibilidade de rebaixamento para as divisões inferiores do Estadual, mantendo a necessidade de busca por resultados por parte dos participantes.
- 2) Além do Regional, é preciso criar mais formas de acesso dos clubes participantes a outros campeonatos, como a Copa do Brasil e as demais divisões do campeonato Brasileiro;
- 3) Deve-se fortalecer a 4ª divisão do Campeonato Brasileiro, como forma de incentivar os participantes dos Estaduais a buscar ascender nacionalmente.
- 4) Para fazer frente à uma possível perda inicial de recursos com direitos de transmissão, pode-se viabilizar um fundo para subsidiar o campeonato (ao menos nos primeiros anos de competição), cujos recursos viriam das federações e de parte da verba dos contratos de transmissão dos Regionais (semelhante ao que ocorre na Alemanha);



Esta apresentação constitui um panorama Geral de um amplo e profundo Estudo feito pela PLURI a respeito dos Campeonatos Estaduais. Este trabalho atende à necessidade urgente de se buscar melhorias que tornem o Futebol Brasileiro mais competitivo e interessante para todos os envolvidos, desde jogadores e torcedores, até clubes, profissionais e empresas que dão suporte ao negócio do Futebol.

Independente de qual seja a melhor alternativa de mudança entre as várias possíveis, acreditamos que o mais importante neste momento é sair da fase da crítica pura e simples, para um momento mais construtivo, em que propostas viáveis sejam colocadas à mesa até que encontremos uma melhor solução para o problema dos Estaduais.

## **Fernando Ferreira**

[fernando@pluriconsultoria.com.br](mailto:fernando@pluriconsultoria.com.br)

twitter: @pluriconsult  
@fernandopluri



## Conheça a Pluri Consultoria

PESQUISA, ANÁLISE, CENÁRIOS E TENDÊNCIAS, estes são os PILARES do nosso trabalho.

Somos uma empresa situada em Curitiba que busca resultados CONCRETOS para seus clientes a partir da união das áreas de ECONOMIA, GESTÃO e MARKETING.

Nosso foco está voltado para um melhor entendimento dos mercados que propicie a maximização de RESULTADOS, por isso podemos ajudar DECISIVAMENTE nossos clientes através das seguintes ÁREAS DE ATUAÇÃO:

Pluri Sport Business, Pluri Economia e Inteligência de Mercado.

### Pluri SPORT BUSINESS

A experiência da PLURI em INTELIGÊNCIA DE MERCADO e GESTÃO, aplicada em projetos de consultoria para o mercado esportivo, abrangendo empresas patrocinadoras, investidores, clubes, entidades e atletas.

Pluri **Marketing Esportivo**, Pluri **Pesquisas Esportivas**, Pluri **Gestão Esportiva**, Pluri **Governança Esportiva**, Pluri **Sport Invest**, Pluri **Sport Manager**, Pluri **Palestras**.

**Saiba +:** <http://www.pluriconsultoria.com.br/sport.php>

### Pluri ECONOMIA e INTELIGÊNCIA DE MERCADO

Segmento da Pluri destinado a facilitar a tomada de decisões a partir do análise e interpretação do ambiente econômico e de mercado, que permita aumentar a eficiência de seu planejamento estratégico, mercadológico e comercial. Somos especialistas em elaboração de CENÁRIOS para a economia e seus setores, e nosso objetivo é oferecer suporte para a tomada de decisões, permitindo identificar oportunidades não percebidas, conhecer melhor a imagem da empresa perante os consumidores, monitorar a concorrência e preparar o ambiente para eventuais mudanças de tendências. Serviço personalizado de consultoria, feito sob medida para sua empresa, através de Reuniões, Palestras, Conference calls, Estudos e relatórios:

Pluri **Data**, Pluri **Cenários**, Pluri **Setorial**, Pluri **Empresas**, Pluri **Valuation**, Pluri **Finance**, Pluri **Business Broker**, Pluri **Market**, Pluri **Trends**, Pluri **Perfil**, Pluri **Brand**, Pluri **Pesquisas**, Pluri **Location**,

**Saiba +:** <http://www.pluriconsultoria.com.br/economia.im.php>



Acesse nossos relatórios nas áreas de **Economia**, **Sport Business** e **Inteligência de Mercado** em [www.pluriconsultoria.com.br/relatórios.php](http://www.pluriconsultoria.com.br/relatórios.php)

## Entre em contato com a Pluri

### Autor

Fernando Pinto Ferreira  
[fernando@pluriconsultoria.com.br](mailto:fernando@pluriconsultoria.com.br)

### PLURI Consultoria

Curitiba-PR

Economia

*Sport Business*

Economia & Inteligência de Mercado

[www.pluriconsultoria.com.br](http://www.pluriconsultoria.com.br)

Este relatório foi preparado pela Pluri Consultoria e é distribuído com a finalidade única de prestar informações ao mercado em geral. A Pluri Consultoria não se responsabiliza por quaisquer prejuízos de quaisquer naturezas, por perdas diretas ou indiretas derivadas do uso das informações constantes do mencionado relatório de seu conteúdo.

